

Novos vagões do metrô

F. GUALBER

10

chegam esta semana

A segunda composição do metrô de Brasília, composta por quatro vagões, será liberada pela Mafersa, em São Paulo, nesta semana. A entrada dos trens respeita o cronograma estabelecido pela direção do metrô, que previa o recebimento na segunda semana de setembro. Os técnicos do Complexo de Manutenção em Brasília, que funciona entre Águas Claras e Taguatinga, estão concluindo o teste dos quatro primeiros vagões, analisando componentes eletrônicos e mecânicos.

A conclusão do teste estático garante a execução da checagem dos trens em movimento, que acontecerá na segunda quinzena de outubro. "Estamos concluindo o que chamamos de vistoria ponto a ponto, analisando todos os componentes que constituem as composições", disse o engenheiro José Gaspar de Souza, subcoordenador do metrô. Explicou que a Mafersa contrata subfornecedores para equipar os vagões, montando todos os componentes na estrutura construída pela empre-

sa. Apesar da eficiência da indústria paulista, Gaspar salientou que a necessidade da precisão nesse projeto requer a reche-
gagem.

Segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, nenhum problema foi detectado, nem mesmo nas peças produzidas por outras empresas a serviço da Mafersa. "Isso demonstra que acertamos na opção pela indústria nacional, que se mostrou pontual, eficaz e de extrema qualidade". José Gaspar reforçou a declaração do secretário, comentando que no **check-list** não foi encontrado nem problemas menores, como defeitos em geradores e ligações elétricas. "É um crédito também à Mafersa, que soube escolher seus fornecedores".

Vagões nos trilhos — O teste em movimento dos quatro vagões que já estão em Brasília ocorrerá entre as estações do Complexo de Manutenção e de Samambaia Sul. O trajeto englobará outras paradas previstas no

projeto, como de FURNAS e de Taguatinga Sul. Todas as composições que forem sendo concluídas pela Mafersa passarão pelo mesmo processo, que envolve uma checagem estática e outra sobre os trilhos. O trecho onde será feita a avaliação em movimento permite uma noção mais precisa do conjunto da obra, entre instalações, trilhos e trens.

As composições ficarão em testes permanentes até abril do próximo ano, data definida para a inauguração da obra. Em um primeiro momento as checagens em movimento ficarão restritas aos técnicos e engenheiros do metrô. Uma segunda etapa prevê a avaliação de todo o sistema, com o funcionamento gratuito do transporte, quando a equipe de operação instruirá a comunidade como utilizar esse novo serviço. "Esse contato da comunidade com o metrô, em nível de apresentação, é muito importante para que a estrutura completa funcione a contento", salientou José Gaspar.